



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Mais do que nunca, a vida desenvolve-se e gira em torno de objectivos: em tudo e em todas as situações há objectivos e metas a serem concretizados e atingidos; e quanto mais objectivos se atingem melhor será, pois é a carreira, o status, a subida de escalão e afins que está em jogo!

E há objectivos para todos os gostos e personalidades, qual fato domingueiro talhado à medida da estatura, do gosto e da moda, mas, no fundo, o objectivo primordial de cada individual história é fazer mesmo história, ser mais para mais ter, porque, na realidade, todos se querem grandes nem que seja no título ou no nome! A lógica do ser foi banida pela do ter! E o importante passou a ser mesmo ter: mais poder, mais prazer, mais dinheiro, mais prestígio, mais isto e aquilo, num esquema e dinâmica de domínio e grandeza!

Quando o poder não é serviço, e o serviço é máscara de um poder a conquistar, azeda-se o caldo da vida e tolda-se o olhar do “usado”: é terrível o sentimento do sentir-se “usado” ou transformado em degraus de uma escada que, para uns é de subida e para nós de descida!

É duro quando o poder é exercido como domínio, subjugando ideias, ceifando princípios e valores, rebaixando vidas e relegando tantas e tantos a um segundo ou terceiro planos de uma humanidade que foi gerada para ser paraíso.

Reis e rainhas, príncipes e princesas, castelos e exércitos, damas, pajens e afins, ingredientes para uma boa história de entreter crianças (em outros tempos) e de dar largas à imaginação! E todos querem-se no papel de reis ou rainhas ou, na pior das hipóteses, na de um qualquer príncipe, desde que seja encantado ou de uma princesa linda. Somos fascinados por coroas e anéis!

Instalam-se “reinos” e “impérios”, conquistam-se poderes, revestem-se cabeças de frágeis e frias “coroas”, porque o objectivo é, simplesmente, “reinar”!

Afinal, os contos de reis e princesas não são meros contos de embalar meninos, mas protótipos de uma realidade que não nos é devida, de um ser e estar que não nos é desejado!

Contos à parte, a vida não é um conto: é realidade! Não é fantasia: é história escrita com sangue e suor de quem luta, é pauta de uma sinfonia que não permite pausas mas escreve-se com mínimas e semínimas de trabalho, tantas vezes em ritmo de fusas e semifusas!

É tela onde tantas vidas se pintam a preto e branco porque há quem teime em gastar as cores em realidades não humanas!

O paradigma só pode ser o da Cruz! O objectivo só pode ser o Calvário onde a vida se faz dom, entrega e serviço ao outro, começando pelo último!

O objectivo só pode ser o de trazer o último para o primeiro, o de fora para dentro! O objectivo não pode ser “reinar” mas servir e quem serve, faz acontecer o Reino!

Enquanto Deus, em Jesus, Se faz Servo, nós, cá pelo burgo, continuamos na busca do poder, do prestígio, da fama, do ser mais importante que os outros; nós por cá continuamos a preferir encarnar o papel de reis à moda das velhas histórias! E o Reino tarda em concretizar-se! Coroas, só mesmo as por de falta de cabelo.

Reinado como o de Cristo procura-se!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Ano C

1ª Leitura

2 Samuel 5, 1-3

«Ungiram David como rei de Israel»

2ª Leitura

Colossenses 1, 12-20

«Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado»

Evangelho

São Lucas 23, 35-43

«Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realeza»

Celebrar a Festa de Cristo Rei do Universo não é celebrar um Deus forte, dominador que Se impõe aos homens do alto da sua onnipotência e que os assusta com gestos espectaculares, mas é, sim, celebrar um Deus que serve, que acolhe e que reina nos corações com a força desarmada do amor. A cruz - ponto de chegada de uma vida gasta a construir o “Reino de Deus” - é o trono de um Deus que recusa qualquer poder e escolhe reinar no cora-

ção dos homens através do amor e do dom da vida.

A Palavra, neste último Domingo do ano litúrgico, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus. Deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se exerce no amor, no serviço, no perdão, no dom da vida. A primeira leitura apresenta-nos o momento em que David se tornou rei de todo o Israel. Com ele, iniciou-se um tempo de felicidade, de abundância, de paz, que ficou na memória de todo o Povo de Deus. Nos séculos seguintes, o Povo sonhava com o regresso a essa era de felicidade e com a restauração do reino de David; e os profetas prometeram a chegada de um descendente de David que iria realizar esse sonho.

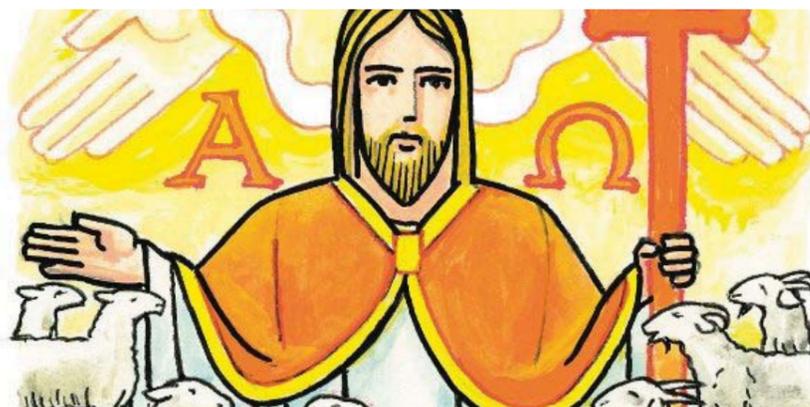
O Evangelho apresenta-nos a realização dessa promessa: Jesus é o Messias/Rei enviado por Deus, que veio tornar realidade o velho sonho do Povo de Deus e apresentar aos homens o “Reino”; no entanto, o



“Reino” que Jesus propôs não é um Reino construído sobre a força, a violência, a imposição, mas sobre o amor, o perdão, o dom da vida.

A segunda leitura apresenta um hino que celebra a realeza e a soberania de Cristo sobre toda a criação; além disso, põe em relevo o seu papel fundamental como fonte de vida para o homem.

SABIAS QUE...



... Assinala-se hoje a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo? Corria o ano de 1925 quando o Papa Pio XI instituiu esta solenidade com o intuito de fortalecer a fé dos cristãos, devido ao crescimento de correntes de pensamento seculares e laicistas que se opunham aos valores cristãos, expressando as principais ideias sobre o reinado de Cristo na sua Encíclica *Quas Primas*.

No início do século XX, o mundo, que ainda recuperava da Primeira Guerra Mundial, era varrido por uma onda de secularismo e ódio à Igreja materializado no fascismo em Itália, nazismo na Alemanha, comunismo na Rússia, e nos mais diversos anticlericalismos e governos ditatoriais que grassavam um pouco por todo o mundo. Assim, é neste contexto que, sem medo de ser literalmente “politicamente cor-

recto”, o Papa Pio XI instituiu uma festa litúrgica para celebrar uma verdade da nossa fé: mesmo sob as formas diversificadas e injustas de governo e perseguições à Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo continua a reinar sobre toda a história da humanidade.

As origens do reconhecimento do reinado de Cristo encontram-se nos próprios evangelhos, uma vez que cada um dos escritores dos quatro evangelhos colocou um ênfase especial nos seus escritos, mesmo que todos eles proclamassem a mesma mensagem: Mateus fala de Cristo, o Rei; Marcos mostra Cristo, o Servo; Lucas apresenta Cristo, o Homem; e João anuncia Cristo em Sua divindade. Em 1969 o Papa Paulo VI definiu a actual data de celebração, o último Domingo de cada ano litúrgico, e fixou o seu actual nome: Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

POR CÁ

Sacerdotes mais jovens da Diocese em encontro anual



O Santuário do Senhor Bom Jesus em São Mateus do Pico foi o local escolhido para a reunião anual do bispo diocesano, D. João Lavrador, com o

clero mais jovem da Diocese. Durante dois dias, entre 18 e 20 do corrente mês, 20 sacerdotes ordenados há dez ou menos anos na Diocese, debateram com o prelado os problemas e os desafios que o mundo actual apresenta à Igreja, em particular aos jovens sacerdotes.

Este encontro que tem uma periodicidade anual é também um momento de partilha e de comunhão, especialmente importante para uma Diocese insular em que os momentos de partilha são mais reduzidos pela descontinuidade geográfica. Acresce que este encontro realizou-se no contexto em que a Igreja açoriana se encontra em “caminhada sinodal”.

Neste encontro participaram também os sacerdotes do Pico.

POR LÁ

Situação está “muito grave” para os cristãos da Síria



A religiosa Maria Lúcia Ferreira (irmã Myri) afirmou que a acção militar turca no nordeste da Síria fez “aumentar bastante a insegurança”, “é um golpe no coração”, que faz com que os cristãos “não vejam outra solução senão partir”: “Há uma desesperança de ficar e a desconfiança que a Turquia vai voltar a atacar os cristãos, como no passado.

E também há uma grande insegurança face aos curdos que também pressionam à emigração dos cristãos”, disse a freira que vive no Mosteiro de São Tiago Mutilado, em Qara.

A irmã Myri, há mais de 10 anos na Síria, assinala que aumentou “bastante a insegurança” e a comunidade cristã está “mais intranquila” desde que co-

meçou a ofensiva militar da Turquia no nordeste da Síria, no início de Outubro, onde querem implementar uma “zona de segurança” contra as forças curdas: “A situação naquela região é realmente grave para os cristãos e estão a sofrer perseguição”, e pede a oração de todos: “É uma intenção de oração muito importante”.

Concluída a fase diocesana de beatificação de Chiara Lubich

A fase diocesana da causa de beatificação e canonização de Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, concluiu-se no passado Domingo, na Catedral de São Pedro, em Frascati, Itália.

O postulador da causa é o sacerdote português Silvestre Marques, o qual relata que esta primeira fase recolheu 75 caixas de documentação, entregues à Congregação

para as Causas dos Santos, na pessoa do seu prefeito, cardeal Angelo Becciu.

Em causa estão cerca de cinco anos de investigações e aprofundamento sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade.

Chiara Lubich, nascida em Trento a 22 de Janeiro de 1920 e falecida em Rocca di Papa, 14 de Março de 2008, foi a fundadora do Movimento dos Focolares.

XXV Semana Bíblica dedicada ao «Evangelho de São João»

A XXV Semana Bíblica Diocesana realiza-se esta semana, de 25 a 29, às 20h00, no Salão Paroquial de Nossa Senhora da Estrela, na Ribeira Grande, e vai ser dedicada ao «Evangelho de São João». Esta iniciativa é promovida pelo Secretariado Bíblico de São Miguel e

tem como conferencista o padre Francisco Ruivo, da Diocese de Santarém.

A organização convida os participantes a levarem “ao longo da semana géneros alimentares” que vão reverter “a favor da Cáritas e que depois serão entregues a famílias carenciadas”.

ENTRE NÓS...



Que significa, para mim, hoje, aqui e agora, dizer que Jesus é Rei?

Diante deste “Rei” que se dá sem guardar nada para si, sinto-me convidada a fazer da vida um DOM!

Já não quero honras, glórias, aplausos... Quero ser mais como Tu, mansa e humilde de coração...

Já não me serve uma “coroa” brilhante por fora... Escolho uma “coroa” valiosa por dentro...

Já não importam grandes discursos e eventos... Preciso de gestos, olhares, mãos em cada sim quotidiano...

O tempo e o espaço ganham, sem dúvida, uma nova profundidade, porque Tu estás no centro!

Encontro-me com muitas pessoas a rezar-Te, a procurar-Te e a encontrar-Te, dia após dia, sozinhos ou em família, confiando no Teu olhar e escutar, por-

que reinas, de verdade, no seu coração simples e aberto, porque é pequeno e grande ao mesmo tempo!

Confesso que, no primeiro encontro que tive Contigo, já há algum tempo, através duma fotografia que alguma Irmã me terá mostrado, não me atraiu muito a Tua figura, que me pareceu tão “cargada” de ouro à Tua volta, um rosto que me transmitiu um olhar “parado” ou “distante”, uma dor um tanto “pesada”, que me parecia falar de “medo” e até mesmo uma certa expressão de “dureza” da vida e da fé!

Como mudou tudo dentro de mim, quando nos aproximamos um do outro! Vim mesmo morar na Tua casa!... Comecei a conhecer, a escutar e a sentir as várias formas de devoção, de fé e de amor do povo açoriano ao Senhor Santo Cristo dos Milagres! Foram nove anos

de convivência, de partilha e familiaridade que me foram oferecidas e que trago no meu coração!

Agora de regresso à Tua casa, Tu sabes, que necessito de Ti, na minha nova missão, que Te procuro e encontro, como todos os meus irmãos, como o Deus dos Milagres! A Tua imagem devolve-me a Ti e ao melhor de mim mesma, torna presente e actual quem és e para quem és: o Filho de Deus Vivo, porque Ressuscitado, que nos mostra o Pai dos pobres, dos humildes e dos peregrinos. Em cada situação nova da minha vida queres acompanhar-me como Irmão, Amigo, Salvador, meu Senhor e meu Deus!

Significa voltar a rezar em mim, contigo e com todos:

(...) *Fazei que, atraídos pela Vossa Face adorável,*

Não tenhamos outro pensamento que não seja Vos louvar,

Outro desejo que não seja Vosso amor.

Fazei, Senhor, que a nossa vida

Seja sempre iluminada pelos clarões da Vossa Sagrada Paixão,

Afim de, nos contrariedades sentimos a Vossa força,

Nas aflições, a vossa consolação, nas dores, o Vosso refrigério,

Nas tristezas, a Vossa alegria,

Chegando assim, incólumes ao Vosso Reino Eterno.

(Cf. <http://senhorsantocristo.com/new/oracoeshinos/oracoes/>)

*Irmã Célia Faria
Religiosa de Maria Imaculada*

ACONTECE

... para anotar e participar!

25 a 29 de Novembro

XXV Semana Bíblica de São Miguel
Local: Salão da Igreja Matriz da Ribeira Grande às 20h00

7 de Dezembro

Vigília de Oração
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada - 20h00

8 de Dezembro

Jesus na Cidade
Cidade de Ponta Delgada
18h30 no Convento da Esperança

22 de Dezembro

Celebração de Natal para todos os jovens da ilha de São Miguel
Local: Igreja da Nossa Senhora da Piedade - Ponta Garça às 20h30

Pensa Nisso...

«A fé é a certeza das coisas que se esperam e a garantia das coisas que se não vêem»

Hebreus 11:1